

Complicações da exposição solar e a importância do uso de filtros solares como prevenção e no retardamento destas complicações



A

Marcus Achiamé Peryassú

Prof. Titular de Dermatologia IPGMCC/ PGRJ. Coordenador da Camara Técnica de Dermatologia do CREMERJ. Responsável técnico pela Clínica Peryassu. Médico aposentado do Ministério da Saúde (PAM Henrique Valadares).

Raphael Cacciari Peryassú

Médico Dermatologista, especialista pela SBD e membro do corpo clínico da Clínica Peryassú

Bernardo Cacciari Peryassú

Cirurgião de cabeça e pescoço (residência no INCA) e membro do corpo clínico da Clínica

grande preocupação atual com o câncer da pele é devido à extensa área de exposição solar a que se submetem os frequentadores de praia e piscina. O que era visto no passado como raridade é, hoje em dia, achado clínico sem muita surpresa. A observação de que o carcinoma basocelular, que no passado era conceito firmado de que não metastatizava, ganhou o registro de centenas de casos clínicos em que se observa a metastase dos referidos carcinomas, quando a lesão primária atinge grandes diâmetros e em especial, quando localizado nos membros.

O dermatologista é procurado para examinar novos sinais que aparecem na pele de indivíduos jovens ou adultos e, no exame, verifica-se que a proteção solar, ou é pequena ou só começou a ser feita, recentemente, em especial nos pacientes com mais de quarenta anos de idade. No passado o protetor mais forte era o com fator de proteção solar (FPS) dois (2). Atualmente é preconizado que o FPS mínimo seja o quinze (15), mas, para que um filtro ofereça o fator indicado é necessário, uma vez que ele seja um medicamento protetor, que se utilize a dosagem correta, que gira em torno de 2mg/cm² de pele. Em termos práticos equivale a utilização do fundo da palma da mão dobrada em concha, ou seja, cerca de 5 ml de filtro em cada membro, 5 ml na face, 10 ml no tronco. Daí que é mais aconselhável a aplicação de filtros solares com fator elevado, FPS 30, 40, 50 ou 60, pois se obtém, com menor quantidade a proteção superior ao FPS 15.

A falta de proteção solar acarreta, a partir da segunda década, sinais de fotoenvelhecimento, como podemos observar nos jovens que frequentam a praia por períodos

prolongados, após as 11 horas da manhã, até, às vezes, quando o Sol se põe. Já retiramos em nosso consultório, carcinomas basocelulares em indivíduos com menos de 30 anos de idade e mesmo, lesões pigmentadas, que se tratava de melanoma "in situ". O interesse pela estética, algumas vezes, salva o paciente, quando ele procura um especialista na área da Dermatologia e, aquela "pinta" que o incomodava ou a elevação da pele que o (a) desfigurava era na verdade, após exame dermatoscópico ou, quando necessário, retirada com biopsia da lesão um melanoma incipiente ou um carcinoma basocelular esclerodermiforme. Dubreuilh dizia que tudo o que acontecia na pele envelhecida eram os chamados "acidentes póstumos" da senescência cutânea. As ceratoses seborreicas eram citadas nos livros antigos de dermatologia como "fleurs de cimetière" ou flores do cemitério. Nome que se utilizamos para um paciente que apresente uma ceratose aos quarenta anos de idade vai nos trazer sérios problemas em nossa clínica.

O objetivo desta explanação inicial é para chamar a atenção para dois aspectos muito importantes. O primeiro, a falta de filtro solar ou do uso de roupas próprias para a exposição prolongada (atualmente existem tecidos que protegem contra a radiação ultravioleta e que são vendidos sob forma de chapéus, bonés e camisas), levando a quadros clínicos de difícil reparação. O exemplo mais marcante é visto nas pessoas que trabalham no campo, assim como, em pacientes que executam trabalhos rotineiros ou praticam esportes aquáticos, o elastoma difuso, quadro clínico onde as fibras colágenas e elásticas são destruídas pela radiação ultravioleta, formando uma massa compacta que dá a



pele o aspecto da pele de uma ave morta, segundo descrição dos autores franceses. Este aspecto é marcante nos antebraços, na face exposta à luz e, em menor intensidade em volta dos olhos e da região paranasal, onde recebe o nome de pele citreina, por ter semelhança com a casca do limão.

O segundo aspecto de importância é o que se refere à diminuição da defesa e, ao que denominamos em nossa clínica como “perda de controle de qualidade da pele”. Começa a formação de células epidérmicas alteradas, surgindo as ceratoses actínicas, atualmente classificadas como carcinoma grau meio, por Ackerman. O desenvolvimento do carcinoma epidermoide a partir destas ceratoses, assim como o aparecimento do carcinoma basocelular e do próprio melanoma é visto nestas áreas alteradas pelo sol. As campanhas de prevenção do câncer da pele, promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, tem o objetivo de detectar precocemente estes tumores e chamar a atenção para o retardamento das alterações solares com o uso de protetores e, quando seu início se faz desde a infância, previne-se o aparecimento do câncer da pele.

Apresentamos dois exemplos que ilustram bem os dois aspectos que desejamos chamar a atenção. No primeiro paciente,



Figura 1: elastoma difuso no antebraço de paciente com 42 anos de idade, notando-se, em comparação, a pele do abdômen e das mamas sem as alterações solares.

observa-se em uma mulher com 42 anos de idade, exposta a uma ação intensa de luz solar. A paciente é agricultora e procurou o serviço de dermatologia do PAM Henrique Valadares (atual PAM Oswaldo Cruz), da rede municipal de saúde, para tratamento das alterações em seu antebraço (figura 1).

O segundo exemplo é o de um paciente do sexo masculino, com 83 anos de idade, cardiopata grave, que apresentava, ao longo de quinze anos, ferida na panturrilha (fig.2), que não cicatrizava e, que era tratada com cremes a base de corticóide, antibióticos e fibrinolíticos, sem mostrar a menor reação. Foi realizada biópsia do local e o resultado mostrou que se tratava de um carcinoma basocelular infiltrante. Foi indicada e realizada a retirada cirúrgica da lesão, com cicatrização por segunda intenção.



Figura 2: carcinoma basocelular que se desenvolveu na panturrilha direita, sobre uma pele fotoenvelhecida.

Portanto, os cuidados necessários de proteção ao sol, seja utilizando-se de horários adequados, vestuário apropriado, agindo como barreiras mecânicas, além da utilização de filtros solares permitirão desfrutar de forma saudável dos prazeres da vida ao ar livre, prevenindo de forma considerável o desenvolvimento de condições dermatológicas desfavoráveis como acima expostas, bem como permitirão, em muitos casos, um encontro agradável com a autoestima. ■

